

A LOCOMOTIVA

Assignatura 500 rs. Publi-
ca-se 3 vezes por mez
em dias indeterminados

Órgão dos interesses locais

Os artigos em sentido do
programa serão publi-
cados gratuitamente.

ANNO I

CUYABÁ. 2 DE MAIO DE 1882

NUMERO

10



Tivemos de interromper a mar-
cha deste jornal, durante o mez
ultimamente findo, por motivos
alheios á nossa vontade, os qua-
es deixando agora de existir,
cumprimos com o nosso dever,
pedindo, entretanto, aos snrs.
assignantes, a quem mandamos
suspender a cobrança de assig-
naturas d'aquelle mez, desculpa
desta circumstancia imprevista.

A REDACÇÃO.

A LOCOMOTIVA

Cuyabá, 2 de Maio de 1882.

A emissão de apolices da divida publica provincial.

Quando o interesse publico
em gráo elevado atua á medidas
extraordinarias por parte dos
poderes constituidos, ao homem
patriota não é dado emiscuir os
seus mesquinhos interesses po-
liticos ao do bem geral, procu-
rando em beneficio d'aquelles es-
torvar a este.

A verdadeira e sã politica é
aquella que procura servir ao
paiz, pondo em pratica ou contri-
buindo para que aquella que lhe
é adversa ponha todos os me-
lhoramentos precisos á sua
grandesa e prosperidade; essa
porem, que diametralmente se
acha opposta a esta doutrina
não é digna de tal nome e só me-

rece o stigma dos homens sen-
satos e a reprobção unanime
da parte pensante do povo a que
denominamos—opinião publica.

Si o abastecimento d'agua
á esta capital, desde longos an-
nos, é reclamado por toda a nos-
sa população, sem divergencia
de opiniões, como uma medida
de grande transcendencia, qual
o motivo porque tanta opposição
a surdina, se tem levantado em
referencia a compra das apolices
provinciaes presentemente emit-
tidas para occorrer á metade do
pagamento os empresarios da
canalisação desse desejado e as-
saz proclamado liquido, tão es-
sencial e indispensavel á vida?

Será crível que até n'aquillo
que a todos interessa, sem dis-
tincção de classe, condição ou
partido, prevaleça a tacanha po-
litica egoistica?!

Não queremos crer, mas o
certo é, que grandes são os ru-
mores de objecções na compra
das mesmas apolices por certas
personalidades, a quem a situa-
ção dominante é uma pesadello e
que só conhecem por vantagens
e util qualquer iniciativa de me-
lhoramento material ou moral,
quando seja realisado pelo par-
tido a que pertencem!...

Pugnando por tudo quanto
é de interesse publico desta lo-
calidade, segundo o nosso pro-
gramma, lamentamos bastante

que a cegueira politica de mu-
tos cidadãos (salvo honrosas ex-
cepções) na altura de auxiliar a
grande causa do progresso da
provincia, da qual são filhos, os
conduza a ponto de atirar a mar-
gem o sacrosanto amor da patria
em permuta do detestavel ego-
ismo politico.

Como o tempo tudo transfor-
ma, cremos que, melhor reflexi-
onando, não tardarão esses
mesmos que actualmente com-
batem a ideia da emissão das
apolices em comprar muitas del-
las attentas as suas vantagens e
garantias, já que o instincto de
patriotismo como o fogo de Ves-
ta não lhes abrasa o coração
como era de se esperar.

SECÇÃO NOTICIOSA

Entregou a alma ao Creador,
no dia 25 do mez passado, vic-
tima de um parto a Ex.^{ma} Sr.^a D.
Anna Viegas Muniz esposa do
Sr. Carlos Pompéo de Barros.

Pesames aos seos inconsol-
aveis esposo e filhos.

Começarão hontem os fes-
tejos do mez mariano na capella
do Bom despach, pela veneravel
irmandade das Servas Devotas.

Em suffragio a alma do fin-
do ex chefe de policia desta pro-
vincia, bacharel João Maria Lis-

bôa, foi pelos empregados e officiaes da policia mandado celebrar no dia 23 do mez ultimant.º findo, uma missa com *liberame* pelo repouso eterno do mesmo finado.

Assistiram ao acto o Ex.^{mo} Snr. Coronel presidente e commandante das armas, diversos funcionarios publicos e muitas pessoas gradas desta capital.

APEDIDOS

Confissão do Barriga-Verde in articulo mortis, no sabbado d' alleluia.

PADRE.—Refira-me, irmão, o teu passado, sem omitir a menor circumstancia da tua vida.

B. V.—Começarei por declarar que a ninguém *amet* mais do que o meu EU, isto sobre tudo e sobre todas as cousas.

Tenho jurado todas as vezes que é preciso mostrar-me *innocente*—quando ataco a qualquer pessoa de bem, e que o mundo reprova o meu procedimento—juro para livrar-me da geral maldição de todos, negando ser o autor da tal accusação.

Sempre procurei guardar o meu e o alheio tambem, afim de ver si augmentava os meus haveres. Meus pais, estes não sei que brêca levaram, porque em tenra idade atiraram-me ao mundo, e por isso não sei si ainda os tenho...

Jamais matei porque não tive occasião, tambem falta-me animo, porque sou covarde por natureza;—em compensação, porém, tenho sido o maior assassino da honra alheia!

Enquanto ao sexto manda-

mento, meu padre, lá tenho muita cousita guardada e escondida...

No setimo tenho um grande peccado, sim meu padre,—*filei* por *gaiatada*, olha que foi uma *gentileza* somente, uma brincadeira enfim, como ia dizendo... *filei um continho* de *cobres*, e não de historias; porém, meu padre, confesso que o entreguei contra minha vontade, porque tantos cascudos me derão, que enfim fui forçado a restituir o diabo de—*continho*—que já o tinha como meu—o *ut possiditis*.

Tenho ainda algumas cousas neste setimo mandamento, porém são *cousinhas* de pouco valor e importancia: como por exemplo—furtar no peso, no troco, na medida. & &.

No oitavo tenho feito bastantes faltas.—São tantas que seria longo ennumerar-as. Não ha quem tenha escapado à minha *lingua de fogo*, que tem tudo devastado por onde ha passado!

Em quanto ao nono pensei que desejar as cousas alheias, era ter bom gosto, e meu padre, como posso deixar de cobiçar o alheio, si é o pratinho mais gostoso... por exemplo, o Snr. padre tem lá escondido e bem guardado um *continho*; e eu, que gosto deste genero infinitamente, não fico somente sm cobiçar, si pilho o continho, filo-o devéras, e vou por isso parar no setimo mandamento.

A' respeito do decimo—confesso que tenho um paladar *come il faut*, isto é, desejo tudo e todas quanto alcanço com a vista, especialmente sendo dinheiro. de que sou um humilissimo criadinho!..

E me diga, Snr. padre, quem pôde guardar esses mandamentos todos? Só os Santos, porque enquanto a mim acho bem difficil cumprir este dever.

P. Levantando-se:—não lhe posso absolver porque o Snr. é o demo em pessoa, e pela sua confissão vejo que não ha possibilidade de arrependimento: e retirou-se.

Mal tinha saído o padre, apresentou-se *Pedro Botelho*—em pessoa, e disse ao barriga-verde:—Barriga-Verde, visto que o Santo homem que acaba de sahir de aqui não lhe pôde redusir, eu que já contava com o *amigo*, venho fazer-lhe uma visita, e declarar-lhe que me pertence de corpo e alma!

B. V.—Aque d'El Rei! acudam-me! que o tinioso me quer levar!

Valhão-me Sant' Anna e S. Victorio, meus Santinhos da minha melhor devoção!

P. Botelho.—Não se assuste, ouça-me, não é o Sr. só que me pertence, aquelles seus dous *amiguinhos* lá de cima tambem são meus, e elles sabem porque... e retirou-se como havia entrado.

B. V.—Arre! Cruz! tinioso! *Vade rétro*...

Era a hora d'alleluia: n'esta occasião, chegarão os diabinhos e lá se foi o barriga-verde arrastado por uma corda no meio da gritalhada dos diabinhos.

—O Judêo! o judêo! barriga verde!!

O Judas Barriga-Verde.

Chega á frente a molecagem Com toda a sua bagagem...

Um larapio pendurar—
Não se deve injeitar,
E' larapio de fina raça
A' elle, rapazes,—caça !

Arrastem pelas ruas
As maldictas faces suas !
Assim lhe fiserão já
No enterro ao pápá !
E qual judas—Escariote.
E' elle, pois, o—garróte,

Quem filou um continho
Com ares de innocentinho ?
O Barriga-verde—maldito,
Este malvado e vil precito
Arrastado pois deve ser
Até mesmo se arrepender ?

E lá vai o coitadinho
Pelas ruas arrastadinho !
E a molecagem desabrida,
Sempre altiva, destemida,
Vai levando o ratoneiro
O Sagaz trampolineiro !

De papá herdou a sina,
Por querer ser bossina !
Logo assim ficou pensado
Quem na lancha foi gerado !
E o traidor—verde-barriga
Que volte à sua passalga !,

1.º Encontro interessante do João-meio dia com o—Barriga verde.

João.—Oh !—então V. S. é dos nossos ?

B. V.—Porque ?

João.—Porque vejo V. S. entre os nossos ! Com os diabos ! é um guapo rapaz ? é uma aquisição valente ?

Vamos, meu bravo, vamos a tomar um trago da branquinha... é verdade que V. S. gosta mais da pretinha.... heim ?

B. V.—Que insolencia ! porém, o que heide faser, si não

me calo, o diabo do marrecóte préga-me algum cascudo como aquelles do amigo Victorio, que me fez ver as estrellas !

— Sim, vamos tomar um traguinho... vá lá, a tua saude, meu bravo João-meio-dia !

João.—Não ha duvida nhô-nhô.

Mas.... Como foi aquella cousa ?

B. V.—Que cousa ? já vens tu com historias ?

João.—Da... ora !... V. S. é muito esquecido...aquelles abraçinhos e os beijinhos ?

E' verdade e aquella tragedia da cosinha com a... ?

B. V.—Ora... bollas ?

João.—Boilas, não, Senhor... alguém bispou a cousa lá da varanda.... quando.... quando... o Sr. estava...estava...cáe...não cáe...palavra de João-meiodia, Sr. Barriga-Verde ! Mas, é verdade—a cousa esteve interessante ! O amiguinho dizia a sobre dita e cuja...olha que...si não...e...quando o Sr. estava... estava...a acigar o fogo ou accendendo cigarro... por exemplo — gritarão de lá da varanda e tudo foi em boléo...e então a cousa esteve feia, não é verdade ?

E si não fosse aquelle jovem...que se metteo no meio...ia tudo á pique como a fragata Santa Rosa no dia do naufragio !

Fica para outra vez nossa conversinha, meu amavel colléga—até logo...efoi-se...

B. V.—O diabo te leve, cão infernal !

Amigo Corruptira.

Traz-os Montes, 2 de Novembro de 1881.

Anbêlo-te boa saude e sem os remorsos de, mais dia menos dia, habitares na casa de pouca farinha.

Por um dos paquetes da linha transatlantica, vieram-me alguns numeros do Angos, e n' um delles, o de 16 de Agosto, li um folhetim e sciente fiquei das aventuras que tens feito nesse santo lugar, das quaes uma ficou-me gravada no pensamento —a serenata que com dois companheiros offereceste a uma camponeza habitante do lado léste dessa cidade —onde, em vez de encontrares com o bem querido, (sahio-te o triumpho às avessas), tiveste o desprazer de faser a tua entrevista com o pai da joven, que trazia em sua mão uma *chicara de chá de casca de vaca* e que ao primeiro gólo q' sorveste soltaste um suspiro que indicava dôr, e os teos companheiros, que achavão-se um pouco distante, deitarão a correr para que não fossem victimas do dito chá.

A principio, caro Corruptira, eu não quiz acreditar em tão amistosso acolhimento, mas depois fui obrigado a crer em virtude de uma carta que d'ahi recebi na qual fasia-se-me sciente de tudo que houve nessa occasião e mais algumas cousas que vou de novo relatar-te, embora fosses tu o protagonista de mão gosto.

Em um baile que houve na casa da Sr.ª..... (tú sabes onde, malandro), tiveste a sublime lembrança de esconder-te debaixo da cama que achava-se no quarto de *toilette* das familias, que não souberam com que fim tu ali estavas, o certo é que tu foste descoberto antes da con-

clusão do tal baile, e, retirando-te depois desse escandrijo *innocente* appareceste na reunião com esse mesma delambida carinha, sem que o menor vislumbre de pudor lh'a enrubecesse, eim?!

E, o que é mais digno de nota, continuaste no folguedo como si nada houvesse ocorrido!

Tú, e muitos dos teos, tens des cara para tudo... Inditasas plagas essas que irremediavelmente acolhem entes como tu e teos companheiros, caro amigo Corrupira, e mais inditasas aquellas que têm a infelicidade de ter como seus filhos semelhantes escoria:!

A' vista disto tenho à diserte que o teu comportamento não tem nada de bonito e de invejável pelos filhos desse lugar como me havias escripto...

Vou terminar, mas para isso é necessario dizer-te a verdade dando-te um conselho:

Evita o mais que pudeses a tua presença nas reuniões publicas e mesmo nas particulares, para as quaes já te tornaste mui indiguno; deves comprehender, que muita gente que nellas d'ora em diante comparecerem irão certamente prevenidas e não deixarão de revistarem atraz dos espelhos, das cadeiras, das mesas e... até dentro do bispote para enganarem-se de não teres feito outra vez das tuas....

Pois é certo que cesteiro que faz um cesto faz um cento!

Compenetra-te, caro Corrupira, do teu miseravel estado de desmoralisação.... Não desejo passar pelo dissabor de saber

que o amigo sahio de dentro de um orinól, (sem ser magico), embora o teu todo pequenino de cabida aos mais mesquinhos e baixos factos sem causar admiração...

Desculpa-me si, fazendo vêr te o tortuoso caminho em que andas, offendo-te em alguma causa; quiz unicamente dar-te um conselho e pôr em relêvo o conceito que a sociedade cuiabana faz de ti.

Até breve.

Teo do coração,
ZELLIS.

Muita attenção.

Qual será a razão porque o Sr. Fiscal da Camara não manda distribuir bolas aos cães que andão soltos pelas ruas desta cidade, principalmente a uns dous que vagueião pelo lado do Mercado que, apesar de serem de Galiza, não servem para se tirar raça por serem muito bravios?

E tambem o hydrophobico boi bambá que anda solto pelas ruas e praças desta cidade não terá dono?...

Seria bom que o Sr. Fiscal olhasse para isso mandando apprehender o ou então escurral-o para fóra das raías desta cidade afim de não ser danoso aos seus habitantes.

A alma do mestre Antonio.

Cada um dá o que tem

Os Senhores Doutores João Carlos Muniz, Antonio Corrêa da Costa e Manoel Esperidião da Costa Marques, apenas fermados, voltarão a

esta sua provincia natal e nella tratão de illustrar a ignorancia de seus patricios tencionando installar o externato Matto-Grossense, de que os nossos jornaes já deram noticia, recomendando-se assim para com seus gratos comprovincianos.

O Senhor André Gaudie Ley, porem, filho, infelizmente, desta provincia, não tendo conseguido sua formatura, desenvolveo-se habilmente no rediculo, e acaba agora de presentear-nos com o seu aranzel publicado no jornal official—PROVINCIA DE MATTO-GROSSO—sob n.º 172, ao que damos o devido apreço.

Um voto de gratidão, pois, áquelles illustres e extremos comprovincianos formados, e desprezo á este infeliz Matto-grossense CUNHA-DO DO MOUTINHO.

Ultima hora

No dia 30 do mez findo, á uma hora da tarde ancorou no porto desta cidade o paquete da companhia de navegação trasendos as malas da Côrte.

Pelos jornaes recebidos colhemos as seguintes noticias:

Foi nomeado 1.º vice Presidente desta provincia o Ex.º Sr. Dezembargador Firmo José de Mattos.

Contador do Correio geral, o tenente José Maria da Silva Rondão.

Foi approvada pelo governo imperial a exoneração dada pela presidencia desta provincia ao cidadão Hugo Paulo Lesko do lugar de professor interino da aula de geometria e desenho do Arsenal de Guerra desta Provincia.

No seguinte n.º daremos as demais noticias que forem de interesse.

Imp. na typ. do LIBERAL